Planalto absorve críticas de Íris

AVC P 11

Pequim — O ministro da Agricultura, Íris Rezende, considerado o ministro das 65 milhões de toneladas de grãos, está "prestigiado" no Governo e não deve sofrer nenhuma repreensão do presidente José Sarney, porque criticou a decisão do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, de suspender a concessão de crédito oficial, devido a aprovação pela Assembléia Nacional Constituinte da anistia da correção monetária dos empréstimos até 5 mil OTNs contraidos durante o Plano Cruzado, nos primeiros meses de 1986.

As declarações do ministro foram entendidas pelo Palácio do Planalto como normais, porque não representaram nenhuma crítica, como reconheceu o porta-voz da Presidência, jornalista Carlos Henrique Almeida Santos. Ele explicou que a suspensão do crédito foi apenas temporária, para o Governo saber qual vai ser o impacto da medida no orçamento da União, já que 85 por cento dos recursos serão oriundos do Tesouro Nacional. Íris, sustentou, apenas ponderou a respeito dos cortes.

O impacto previsto inicialmente é de Cz$ 370 bilhões, observou Carlos Henrique, mas pode chegar a Cz$ 550 bilhões, se a pessoa que já pagou o empréstimo entrar na Justiça para receber o que pagou. Como a medida é constitucional não haverá outra maneira a não ser devolver a quantia. A esperança é o segundo turno da Constituinte, quando o Governo deve jogar com todas as armas para poder derrubar a medida.

Anistia revolta produtor rural

A anistia da correção dos débitos dos microempresários e produtores rurais está desagradando maior número de agricultores do que agradando. A declaração é do presidente da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), Luiz Norberto Ratto, e foi reforçada pelo secretário de Agricultura do Paraná, Osmar Dias. Ele também reagiu contra a anistia nos termos em que foi aprovada por considerar que a medida trará maiores prejuízos para o País do que benefícios para os agricultores.

Para o secretário de Agricultura do Paraná, a reação do ministro da Agricultura, Íris Rezende, contra a suspensão dos recursos para crédito agrícola foi correta e merece o apoio dos produtores. Frisou que ficou preocupado com a aprovação da anistia, principalmente apoiada por líderes que dizem defender a livre iniciativa. Disse que não entendeu o comportamento adotado pelo ex-presidente da UDR, Ronaldo Caiado, a seu ver incoerente. "Quem defende a livre iniciativa não pode ser favorável a aprovação da emenda como foi", afirmou o secretário.

O secretário da Agricultura do Paraná disse que a determinação do presidente José Sarney antes de embarcar para a China, suspendendo o crédito rural e outros cortes de programas considerados importantes, vai provocar prejuízos irreparáveis para o País.

A agricultura e a agropecuária são responsáveis por 66 por cento da arreçadação do Estado do Paraná, de acordo com informações do secretário e os cortes no crédito rural serão desastrosos. Para Osmar Dias, as reações contra os cortes são muitas e a agricultura sofrerá com esta decisão dos constiuintes que beneficiará poucos produtores.